

### **CORREDORES ECOLÓGICOS E MÉTODOS DE IMPLEMENTAÇÃO: É TEMPO DE PLANEJAR!**

Flávia Luiza Colla – Engenheira Florestal

Em Joinville, atualmente, existem sete Unidades de Conservação da Natureza (UCs) com diferentes dimensões e finalidades. A área total protegida por essas unidades corresponde a quase metade da área do município. Entretanto, o maior desafio é a intensa fragmentação das florestas urbanas da cidade, necessitando de atenção para a implementação de corredores ecológicos.

Corredores ecológicos ou corredores de biodiversidade são áreas prioritárias para a conexão de fragmentos florestais ou unidades de conservação. Estas áreas podem estar em bom estado de conservação ou necessitarem de recuperação, para que a médio prazo cumpram sua importante missão ecológica.

Dentre as funções desses corredores destacam-se: conectar áreas prioritárias para conservação, mitigar o efeito da fragmentação florestal e facilitar o deslocamento da fauna, o que proporciona o aumento do fluxo gênico e contribui para a dispersão de sementes, ambos essenciais para a manutenção da biodiversidade local.

Uma vez definidas as áreas prioritárias para a manutenção de ecossistemas, faz-se necessário o planejamento de como essas áreas serão conectadas, considerando que a excessiva fragmentação de habitats pode aumentar o risco de extinção de muitas espécies da fauna e da flora. Por esse fator, a criação e manutenção de corredores ecológicos são tão importantes quanto a criação e manutenção de unidades de conservação.

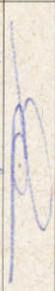
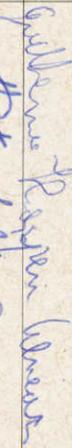
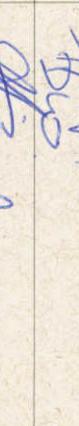
Os corredores ecológicos, assim como as UCs, são regulamentados pela Lei 9985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC e seu respectivo Decreto 4340/2002. Com base nessa legislação são determinados os regramentos específicos para a criação e conservação dessas áreas.

Com isso, o intuito do presente texto é introduzir à comunidade joinvilense a importância dos corredores ecológicos e trazer à reflexão o seguinte:

- Como conciliar a conservação da natureza – patrimônio tão importante para a manutenção da qualidade de vida na cidade – com a expansão territorial?
- Como definir e estabelecer essas áreas de conexão dos maciços florestais?
- Como evitar que as unidades de conservação de Joinville sofram ainda mais os efeitos da fragmentação?
- Qual seria o planejamento de curto, médio e longo prazo, para garantir a sustentabilidade das UCs da cidade?
- Qual o papel do ente público para a construção desses corredores? E da iniciativa privada?

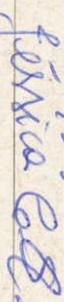
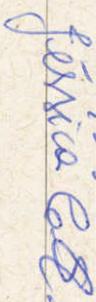
São esses alguns dos questionamentos apresentados, com o intuito de elaborar propostas metodológicas e prioridades para a implantação dos corredores ecológicos em Joinville.

V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local : ACLJ  
 Grupo 1 - Corredores Ecológicos: Métodos De Implementação

	Nome	E-mail	Assinatura
01	CÉLIO MASSARENO sr.	celiomassareno@joinville.sc.gov.br	
02	Guilherme Rogério Almeida	guilhermerog@joinville.sc.gov.br	
03	Felipe Francisco de Borja	borja.felipe.francisco@joinville.sc.gov.br	
04	Mylene J.E. Schauer	melenaj@joinville.sc.gov.br	
05	Edilaine Pacheco Pasquali	edilaine.pasquali@joinville.sc.gov.br	
06	Ana Silia Dutra Nunes	programabio.nsa@pernibioinstitucional.com.br	
07	Letícia P. Miranda Ubydke Witt	ambiental@pernibioinstitucional.com.br	
08	Schirlene Chegatti	schirlene.chegatti@sebulz.com.br	
09	Luiz Ernesto Trein	luiz.trein@ibama.gov.br	
10	Letícia Haack	leticiahaack@gmail.com	
11	Emília Nicolodi	emilia.nicolodi@joinville.sc.gov.br	
12	Isadora Murray	isadora.murray@hotmail.com	
13	Valtteri M. Justos	valtteri-justos@joinville.sc.gov.br	
14	Jorge P. P. Casapau	sonyapapau@gmail.com	
15	Debara Tavina de Almeida	debara.tavina@gmail.com	
16	Carlos A. V. Justos	AMAZJUSTOS@YAHOO.COM.BR	
17	Debara Cristina Jung	debara.jung@hotmail.com	
18	Silvia Longui	FLSilviaLongui@gmail.com	
19	Adilson Perinick	adilson.perinick@joinville.sc.gov.br	
20	FERNANDA JANGÉ	fernandajange_jr@gmail.com	

25

V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local : ACIJ  
**Grupo 1 - Corredores Ecológicos: Métodos De Implementação**

	Nome	E-mail	Assinatura
21	Rinaldo Nascimento Vicente	rinaldopma@gmail.com	
22	Meison Dilmo de Souza	mdsfloripa@gmail.com	
23	Cristina Kemming da Costa	cristina.costa@joinville.sc.gov.br	
24	Prayrilla Menaem Logos	prmenavim@joinville.sc.gov.br	
25	Jéssica Cristina da Silva	jessica.cristinas@hotmail.com	
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			

### ESTRATÉGIAS EFICIENTES NO CONTROLE DE VETORES DE DOENÇAS HUMANAS

Jaime de Matos Junior – Veterinário

As doenças transmitidas para o homem através dos animais (zoonoses) ainda representam grandes ameaças para a saúde pública, e são responsáveis por um alto índice de pessoas acometidas e causas de muitas mortes, principalmente em países subdesenvolvidos.

A interação entre meio ambiente e animais, estabelece naturalmente uma harmonia entre os seres e o ecossistema. Contudo, a entrada do homem neste meio tem gerado desequilíbrio, principalmente com o crescimento desordenado que está ocorrendo nas cidades e a falta de cuidados básicos no peridomicílio (entorno das residências). Esse desequilíbrio acaba fortalecendo o estabelecimento de algumas pragas.

Naturalmente, alguns agentes patogênicos e vetores já circulam em regiões específicas, chamadas de regiões endêmicas, causando transtornos à saúde do homem e animais. Entretanto, o deslocamento migratório natural ou intencional de animais, assim como de pessoas, aumenta os riscos da entrada de novos agentes causadores ou transmissores de doenças. O que antes era um animal local e que não tinha importância epidemiológica, passa a ser um vetor transmissor de alguma doença ao homem, principalmente se está amplamente disperso.

A entrada do homem em florestas ou ambientes em que não se conhece a situação epidemiológica, também aumenta a possibilidade da transmissão de alguma patologia. Ressalta-se que a única estratégia a ser adotada é a proteção individual, seja imunológica ou utilizando artifícios que impeçam a transmissão, principalmente por picadas de insetos ou outros animais.

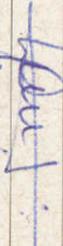
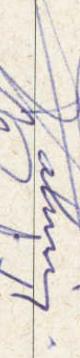
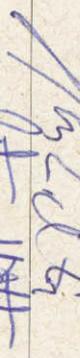
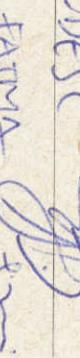
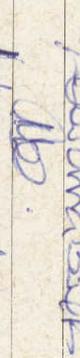
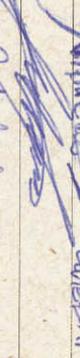
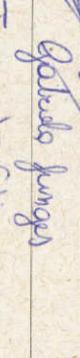
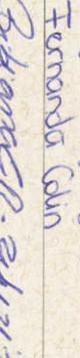
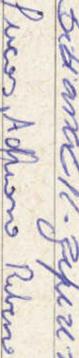
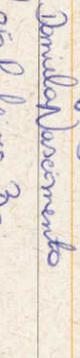
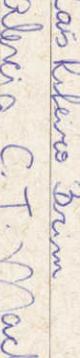
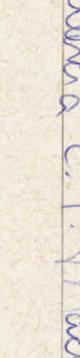
No entanto, muitos vetores de zoonoses, antes silvestres, se tornaram sinantrópicos, ou seja, se adaptaram a viver próximo ao homem, a despeito de sua vontade, e com isso estreitaram as possibilidades de ocorrência de doenças ou agravos. Assim como, em outros casos, o homem foi responsável intencional pelo crescimento de uma população de animais, ao ponto de perder o controle da situação e ser diretamente prejudicado.

Contudo, com o desequilíbrio estabelecido e exposição vulnerável de pessoas, precisamos buscar e aplicar diferentes alternativas para promover o controle dessas pragas urbanas (mosquitos, ratos, caracóis africanos, pombos, carrapatos, entre outros) e alcançar um restabelecimento de condições estáveis entre o meio ambiente, o homem e os animais.

A sua participação neste eixo temático, aprofundará seu conhecimento para identificação de situações de risco à saúde humana, animal e ambiental (conceito de Saúde Única) e proporcionará o desenvolvimento de propostas para aplicação pelas instituições competentes.

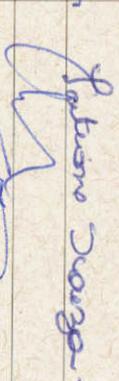
V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local: ACIJ

Grupo 2 - Vetores: Estratégias Eficientes no Controle de Doenças Humanas

	Nome	E-mail	Assinatura
01	Deolinda Carneiro	deolinda.carneiro@ite.edu.br	
02	Luíza da Silva	luiza.silva@joinville.sc.gov.br	
03	Salmir Antônio Schultz	salmir.ase@stmail.com	
04	Maiko Bendoran Pichler	maikoricther@gmail.com	
05	Peterson de Souza Mattos	psomattos@gmail.com	
06	Therizea Grace Passos	gpassos@gmail.com	UDSC 
07	Monte Gety Macceini	mhmacceini@gmail.com	FATIMA 
08	Fabrisso Baek	farrisobaek@hotmail.com	Fabrisso Baek 
09	Kalicia Louwinda da Rocha	kaliciarlouwinda@gmail.com	KB 
10	Andrea Stokelski	andrea.stokelski@hotmail.com	Andréia Stokelski 
11	Fullano Mattos Fortes	hegyuzi@gmail.com	
12	Gabriela Mariana Jungus	gabijungus18@gmail.com	Gabriela Jungus 
13	Fernanda Schossland Galin	nandaschoss.galin@hotmail.com	Fernanda Galin 
14	Bibiana Guhira Riz Zekuniro	bibianaguhirinz@gmail.com	Bibiana R. Zekuniro 
15	Puccas Adriano Rubens	lucascaduanas3@gmail.com	Puccas Adriano Rubens 
16	Josiana de Araujo	josiana.souza@joinville.sc.gov.br	
17	Lesani Zerves Becker	lesani@joinville.sc.gov.br	
18	Daniela Macagnan do Nascimento	dani.m.n.2000@gmail.com	Daniela Nascimento 
19	Laís Ribeiro Drum	laisbrim@gmail.com	Laís Ribeiro Drum 
20	Alexia Castro Junguel Machado	alexia.ctm97@gmail.com	Alexia C.T. Machado 

**V Conferência Municipal do Meio Ambiente**  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local : ACLJ

**Grupo 2 - Vetores: Estratégias Eficientes no Controle de Doenças Humanas**

	Nome	E-mail	Assinatura
21	Fátima Souza da Costa	fatimacruz@uol.com.br	
22	Sandra Demulde de Menezes Lima	biobgo33@gmail.com	
23	Everton Cavalei	EVERTONCAVALEI@GMAIL.COM	
24	Diego Augusto Molekski	molekski.biobgo@gmail.com	
25	Niceli das Anjos	niceli.anjos@uol.com.br	
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			

### CONSEQUÊNCIAS DA CONVIVÊNCIA ENTRE ANIMAIS NATIVOS E EXÓTICOS

Luis Gustavo Ravazolo – Biólogo

Ao falar sobre animais, temos que, primeiramente, ter em mente que existe uma variedade de espécies e origens distintas. Com base nisso, surgem três categorias de forma a entender a conexão entre as espécies e o meio ambiente.

Começamos pela categoria dos animais silvestres nativos, que é todo aquele de espécie terrestre ou aquática, migratória ou não, cujo ciclo de vida ocorre dentro dos limites de sua distribuição natural. Por exemplo, podemos ter um animal silvestre nativo para o território nacional, somente para um ou mais estados, etc.

De outro lado, temos o animal exótico, que é aquele que ocorrendo em vida livre, fora de sua área de distribuição natural, adaptou-se e proliferou-se sem controle, passando a constituir, muitas vezes, um risco para animais nativos ao competir por recursos, tais como comida e abrigos.

Temos ainda os animais domésticos, que são todas aquelas espécies que ao longo dos anos tiveram suas características físicas e comportamentais alteradas, passando a se distinguir das espécies que as originaram, como os cães, os gatos, os cavalos e os porcos.

Trazendo esta distinção, vamos imergir um pouco mais no assunto e traçar alguns pontos que possam contribuir para melhor entender os desafios e implicações desta convivência.

A superpopulação de saguis na área urbana de Bauru, em São Paulo, por exemplo, pode colocar em risco o equilíbrio natural de espécies. Segundo o biólogo e diretor do Zoológico Municipal, Luiz Pires, e comprovado também pelo IBAMA, quando os saguis não encontram seu alimento preferido, se alimentam dos ovos e dos filhotes de aves. "Aqui em Bauru já foram feitos estudos no Jardim Botânico em que um pesquisador colocou ninhos artificiais nas árvores e os saguis comeram esses ovos", explicou Pires.

Durante cinco meses do ano de 2009, a Câmara Municipal de São Paulo debateu a situação dos animais na cidade, os dramas da inserção e convivência entre domésticos, domesticados, silvestres nativos, exóticos e a sociedade humana, tentando encontrar novos rumos para a interação com os animais domésticos e a preservação dos silvestres em seus habitats, apontando as seguintes situações:

1- Nos parques e outras áreas verdes de São Paulo, a presença de cães e gatos abandonados por proprietários irresponsáveis e procriando sem controle, vem provocando queixas e denúncias de usuários e preocupando a Divisão de Fauna, devido aos agravos para a fauna silvestre. A diretora da Divisão explica que os gatos caçam principalmente filhotes de aves e comem ovos. Se os filhotes são poupados nos ninhos, acabam capturados na fase em que estão aprendendo a voar e sobreviver sozinhos. Quanto aos cães, crescem os registros da formação de matilhas e ataques sérios a várias espécies de silvestres, como os veados constantemente vitimados no Parque Anhanguera e no Carmo;

2- A Dra. Ângela Branco, uma das idealizadoras da Divisão de Fauna de São Paulo, explica que os domésticos não fazem parte da cadeia natural, mas causam desequilíbrio ambiental e prejudicam, sim, a fauna silvestre. Os domésticos devem estar sob o cuidado de famílias humanas, não são mais preparados para viver em vida livre, não fazem mais parte de nenhuma cadeia alimentar. Quando caçam ou se alimentam de ovos, causam graves prejuízos. Também podem transmitir zoonoses. Estes animais, quando conseguem prosperar em vida livre, acabam competindo com os nativos, causando forte desequilíbrio ambiental (saguis, por exemplo).

E em Joinville, como está esta interação entre as espécies?

V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local : ACIJ  
 Grupo 3 - Animais Nativos e Exóticos: Consequências da Convivência

	Nome	E-mail	Assinatura
01	Gabriela Tuppel Schmidt	gabriela.tuppel@gmail.com	ATS
02	Ethamir Severina Gony	biologafabiane@gmail.com	Ethamir G. Gony
03	ESTEVÃO JASPER ADMIT	ESTEVÃO.COMITTI@gmail.com	ESTEVÃO J. ADMIT
04	Denicris Evelton da Rosa	Denicris.evelton@gmail.com	Denicris
05	Neatricha Kusky Kubin	Neatricha-kusky@hotmail.com	Neatricha Kubin
06	Helena Beatriz Ramos de Almeida	HelenaBeatriz99@gmail.com	Helena Beatriz
07	Juliana Silva	juliana.silva@gmail.com	Juliana
08	Amanda Beatriz Rezende	amanda29@gmail.com	Amanda Beatriz Rezende
09	Yaraia Franza Koralski	warrenkoralski14@hotmail.com	Yaraia Franza Koralski
10	Thaigara Cardoso de Aquino	Thaigara33@gmail.com	Thaigara Cardoso de Aquino
11	Letícia Bar	Leti.h.bar@gmail.com	Letícia Bar
12	Juliana Sirpa de Lima	Juliana Sirpa de Lima@gmail.com	Juliana
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

12

## CONTROLE POPULACIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Igor Magno – Veterinário

É considerada como espécie exótica invasora (EEI) aquela que, uma vez introduzida a partir de outro ambiente, estabelece-se em um novo ecossistema ou habitat fora de sua distribuição natural, tornando-se agente de mudança que ameaça, em algum grau, a biodiversidade nativa, os recursos naturais e/ou a saúde humana.

A normativa do IBAMA de 1998, que regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna nativa ou exótica nociva ao meio ambiente, destaca a captura seguida de eliminação, ou eliminação direta de espécimes animais como uma das definições de controle. Entretanto a erradicação de uma espécie em questão só deverá ser efetuada quando tiverem sido esgotadas as medidas de manejo ambiental.

Uma ação rápida com força de prevenir a introdução, o estabelecimento ou a expansão de uma espécie exótica invasora em potencial, é recomendada ainda que haja incerteza sobre seus impactos no longo prazo. E as decisões de manejo devem ser realizadas antes mesmo da absoluta certeza científica de se tal situação configuraria uma ameaça real ao ambiente. Diversas ações de conservação da biodiversidade precisam ser realizadas com urgência, muitas vezes, demandando intervenções com informações insuficientes.

O manejo de espécies exóticas invasoras, incluindo a erradicação e/ou controle, é um problema controverso e complexo. Reforça-se a importância da implementação de medidas de comunicação social e educação ambiental, juntamente com os projetos que objetivam a erradicação de uma dada espécie. Em especial no processo de educação das comunidades locais quanto aos impactos causados por essas espécies, com o objetivo de reduzir introduções, intencionais ou não.

A ausência de estudo prévio dos efeitos do controle na dinâmica populacional da espécie alvo, pode resultar em um inesperado “efeito inverso”, com um aumento ainda maior no tamanho e na dispersão dessas populações, a exemplo do que ocorre com algumas espécies de roedores e aves. A retirada indiscriminada de indivíduos da natureza acarreta um aumento na disponibilidade de recursos, os mais jovens poderiam atingir a maturidade, aumentando o número de indivíduos no ambiente, além de propiciar a dispersão de para áreas ainda não ocupadas.

Portanto, se mostra mais eficaz realizar o manejo de espécies exóticas controlando o ambiente, evitando a sua reprodução, impossibilitando a formação de ninhos, restringindo as fontes de alimentos, conscientizando a população sobre a introdução e soltura de espécies exóticas na natureza. Recomenda-se também, como forma de controle de populações de espécies exóticas, a esterilização (castração), evitando assim o aumento destas populações.

Um problema em nossa região com relação a invasão de espécies exóticas é a introdução de saguis nas matas nativas do município de Joinville. Estas espécies encontraram condições propícias para sua manutenção e reprodução, competindo com as nossas espécies nativas de primatas por alimento, além de predação de ninhos de pequenas aves e répteis. Portanto, tornaram-se um problema ambiental de grandes proporções, devido ao aparecimento de vários grupos desta espécie, localizados em diversas áreas de mata nativa.

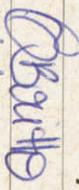
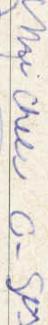
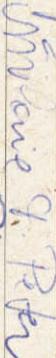
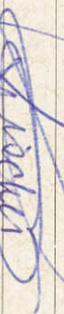
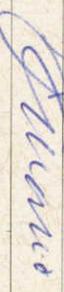
### REFERÊNCIAS:

DEBERDT, André Jean; SCHERER, Scherezino Barbosa. O javali asselvajado: ocorrência e manejo da espécie no Brasil. **Natureza & Conservação**, vol. 5, n. 2, out./ 2007, p. 31-44.

OLIVEIRA, Anderson E. S.; PEREIRA, Daniel G. Erradicação de espécies exóticas invasoras: múltiplas visões da realidade brasileira. **Desenvolvimento e Meio Ambiente – Editora UFPR**, n. 21, p. 173-181, jan./jun. 2010.

V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local : ACLJ

Grupo 4 - Fauna Exótica: Meios de Controle Populacional e Prevenção a Novas Inserções

	Nome	E-mail	Assinatura
01	Camila Ulla de Brito	mlp-britho@hotmail.com	
02	Vitor Roly Suport Uite	vitorsuportof@hotmail.com	
03	maíra c. dos Reis	maim3500@outlook.com	
04	Katara Regina dos Silva Brito	kalebrato@vhoo.com.br	
05	marcel José Vicente	Fonseca99957726	
06	marlene r. Peters	peter.marlene@gmail.com	
07	Ketlin Sobrinha Marques	Ketlin.marques@joinville.sc.gov.br	
08	Sydney S. Dornelles	Psydneid@gmail.com	
09	Magda Cristina V. Franco	magda.franco@joinville.sc.gov.br	
10	Jose Nativio Gomes Ribeiro	junior@dolby.com.br	
11	Fabiane C. S. Fischer	culatas@culatasjoinville.org.br	
12	Isa C. M. Caspary	isacasm@hotmail.com	
13	ADRIANO STAMANELLO		
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

13

## SUPERPOPULAÇÃO DE CÃES E GATOS E RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

Luis Américo – Veterinário

O número crescente de animais domésticos abandonados, atropelados e que sofrem maus tratos é uma realidade percebida em praticamente todos os municípios brasileiros.

Muitos são os fatores que atuam nessa matemática biológica. Cadelas e gatas são animais que apresentam gestação curta, com grande potencial de produção de proles numerosas e que podem atingir a maturidade sexual a partir de seis meses de idade. Além disso, alguns fatores influenciam e pressionam este crescente aumento da população de cães e gatos, como oferta de alimento e de abrigo e a esterilização dos animais, alterando nesse caso o fator mortalidade.

Percebe-se que o aumento da população desses animais acompanha o aumento da população humana. Esta relação canino:homem e felino:homem varia conforme cada região, quer seja um bairro ou uma cidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que países em desenvolvimento a relação de canino:homem deveria ser de 1:7. Ao analisar apenas alguns dados coletados na literatura notamos discrepâncias no Brasil. Alguns exemplos:

- Ouro Preto/MG **1:2,6**. NAVEDA *et al.* (2002);
- São Paulo interior **1:4**. ALVES *et al.* (2005);
- São Paulo Capital **1:7,2**. MAGDABOSCO (2006);
- Recife/PE **1:9,1** LIMA JUNOR (1999).

Conhecer o número de animais e a taxa de natalidade/mortalidade em nosso município é de fundamental importância para o planejamento do controle populacional. Conhecer os hábitos dos animais também assinala relevância. Se são cães com proprietário e totalmente restritos, com proprietário e parcialmente restritos e cães sem proprietário definido (MATOS *et al.*, 2002). Segundo MOLENTO *et al.* (2005) somente com o conhecimento da situação atual de cada localidade poderá ser montada uma estratégia mais efetiva para o controle populacional desses animais.

Um controle populacional eficiente de animais deveria ser baseado em cinco pilares: educação em guarda responsável, esterilização em massa de cães e gatos, registro de animais, adoção responsável e incentivo à criação de leis que deem suporte a essas ações (VIEIRA, 2008).

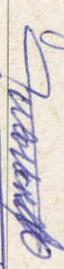
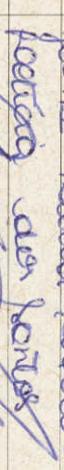
O destino dos animais resgatados e tratados requer atenção especial. Muitas vezes animais que em função de alguma deficiência física por atropelamento ou nascença, com problemas de comportamento ou por serem idosos, são rejeitados pelos futuros tutores.

A conduta adotada até o final do século passado era a eutanásia como meio de controle da superpopulação e também dos animais resgatados e que não eram adotados. Prática essa rejeitada pela maior parte da população, mesmo que muitos destes animais hoje fiquem anos esperando por um lar.

A esterilização dos animais melhorou a relação entre tutores e animais, com aumento da valorização deste por parte de seu dono, considerando a cirurgia como investimento e passando a cuidar melhor dele (MOLENTO, 2005). Programas de esterilização, porém, demoram para gerar resultados. Políticas educacionais também devem ser realizadas para mudarmos esse panorama atual. Considerando este contexto, quais seriam as propostas de políticas públicas para a redução da superpopulação de cães e gatos em Joinville?

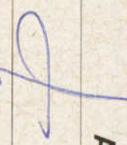
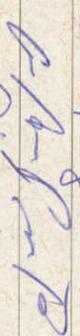
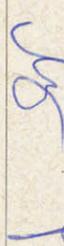
V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
"Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
4 e 5 de outubro de 2017  
Local: ACIJ

Grupo 5 - Animais Domésticos: Superpopulação e a Responsabilidade Compartilhada

	Nome	E-mail	Assinatura
01	Ama Amelia Zige	fatura_fimageral@hotmail.com	
02	Cláudia Andreia Costa	clau.costa150@gmail.com	CLÁUDIA
03	Josiane da Cunha Bodel	josianeisabel@hotmail.com	Josiane CS
04	FERNANDO WENDHUSEN ROTHMERTH	fernando.wendhuse@joinville.sc.gov.br	
05	Edegae F. Santos	edegae.santos@joinville.sc.gov.br	E.F.
06	Paola Otella Falta	paola.oafalta@outlook.com	Paola S Falta
07	Larissa Pereira	larissa.pereira@joinville.sc.gov.br	R.
08	ALICE V DA SILVA	alycevda@gmail.com	alice dona
09	Elaine Bêhn	elianebehn@gmail.com	Elaine Bêhn
10	Márcion Gomes	marliane@gmail.com	Márcion Gomes
11	Isom Távita Paulineira	isom_silva@hotmail.com	Isom Távita Paulineira
12	Raquelia dos Santos	lethicia.le.santos@hotmail.com	Raquelia dos Santos
13	Yasmin Gabriel Lopes	yasmin.gabriel.lopes@hotmail.com	
14	Priscilene de Souza	priscilene@netmail.com	
15	LUIS AURELIO DE SOUZA	LUIS.AURELIANO@HOTMAIL.COM	
16	Uma Jordana Hirschjuck	amocastilhos@gmail.com	
17	Giayle Ribeiro da Silva da Souza	giayle.souza@joinville.sc.gov.br	Giayle
18	Thaís Juliana Subeira	thaissubeira@gmail.com	Thaís Subeira
19	José Augusto P. Morante	JOSE.MORANTE@JOINVILLE.SC.GOV.BR	
20	Amanda Beatriz Pereira	beamanada@gmail.com	Amanda Beatriz Pereira

V Conferência Municipal do Meio Ambiente  
 "Fauna Urbana: sim, ela existe!"  
 4 e 5 de outubro de 2017  
 Local: ACLJ

Grupo 5 - Animais Domésticos: Superpopulação e a Responsabilidade Compartilhada

	Nome	E-mail	Assinatura
21	SUZY SWITTI	suzy-switti@hotmail.com	
22	Carolina Gravena	carolinagravena@gmail.com	
23	Jose Augusto P. Morante	Jose.Morante@joinville.sc.gov.br	
24	CLAUDIA A. COSTA	CLAU.COSTA150@gmail.com	
25	GABRIELA STELLA GRACIA	gabriela.gracia@gmail.com	
26	Ludmille Demanda	ludmille.demanda@yahoo.com	
27	MARCIA HELENA BOESE	marciaboes@gmail.com	
28	Fantasia Vemphelen de Santos de Linge	fantasia.vemphelen@gmail.com	
29	Ana Carolina da Cunha	Carol.cunha30@gmail.com	
30	Alceu Ghaidi Junior	alceughaidi@gmail.com	
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			